

CLUBE DO LIVRO NA ESCOLA LUIZ MARIA FERRAZ - CIEP: LETRAMENTO, MEDIAÇÃO DE LEITURA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Fernanda Luiz Saggiomo ¹

Adriano de Souza ²

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência do projeto “Clube do Livro na Escola”, desenvolvido com alunos de oitavos e nonos anos na EEEM Luiz Maria Ferraz – CIEP, na cidade de Bagé, pelo Pibid-Letras Português da Unipampa *campus* Bagé-RS, com foco na promoção da leitura literária e na formação de leitores e mediadores de leitura. Fundamentado na concepção de letramento como um conjunto de práticas sociais que envolvem a escrita e seus usos significativos na vida dos sujeitos (Kleiman, 1995), o projeto estruturou-se em encontros semanais de leitura compartilhada. A abordagem metodológica organizou-se da seguinte forma: em 2025, foram lidos, em rodas de leitura, contos selecionados dos livros *Contos da Infância e Adolescência*, de Luiz Vilela, e *A Casa Assombrada e Outros Contos de Horror*, de Edith Nesbit, a partir dos quais se desenvolveram atividades de compreensão e reflexão, que culminaram na produção de mapas mentais, na realização de *brainstorming* e, por fim, na elaboração de breves relatos dos alunos sobre a experiência de participar do Clube do Livro. Neste trabalho, além do relato de experiência com o clube do livro, apresentaremos alguns comentários elaborados pelos estudantes, com vistas a discutir os seguintes resultados: aumento do engajamento nas aulas de leitura, ampliação do repertório literário, maior participação oral nas discussões e fortalecimento da autoria estudantil, manifestada nas produções finais apresentadas ao grupo. Além disso, do ponto de vista da formação inicial, os licenciandos participantes do Pibid aprimoraram competências de mediação, planejamento e avaliação de práticas leitoras, consolidando uma postura mais crítica e reflexiva em relação ao trabalho com a leitura literária. Conclui-se que o Clube do Livro contribuiu para a construção de uma comunidade leitora, com impactos positivos na trajetória escolar e na formação cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: formação de leitores, formação docente, letramento, literatura na escola, mediação de leitura.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência objetiva compartilhar as percepções de seus autores acerca da prática de implementação de um clube do livro escolar. Na perspectiva de um clube de leitura, a leitura literária é mediada como uma prática social de compartilhamento de experiências de leitura em grupo, assumindo, portanto, um papel central na formação escolar

1 Professora das redes municipal e estadual, mestra em Letras - Ufpel, fernandalsaggiomo@gmail.com.

2 Doutor pelo Curso de Letras Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, adrianosouza@unipampa.edu.br.



de leitores e de sujeitos críticos, participativos e sensíveis à diversidade de vozes que constituem a linguagem e a vida em sociedade.

Nessa perspectiva, o letramento é entendido como um conjunto de práticas sociais que envolvem a escrita e seus usos significativos nos diferentes contextos de atuação dos sujeitos (Kleiman, 1995), o que implica conceber a escola como espaço de circulação, apropriação e produção de textos em situações reais de interação. Assim, promover práticas sistemáticas de leitura literária na educação básica significa ampliar repertórios culturais, favorecer o diálogo entre leitor e texto e criar condições para que estudantes se reconheçam como participantes de uma comunidade leitora.

Ancorado nessa perspectiva teórica, o presente trabalho apresenta o relato de experiência do projeto “Clube do Livro na Escola”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) – Letras Português da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé-RS, em parceria com a EEEM Luiz Maria Ferraz – CIEP, na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, com alunos dos oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental. A proposta emergiu da constatação de que muitos estudantes mantinham um contato restrito com obras literárias, geralmente associado a atividades avaliativas e pouco dialógicas, o que evidenciava a necessidade de ressignificar o lugar da literatura na escola, aproximando-a das experiências e interesses dos alunos e criando condições para o exercício de uma leitura mais crítica e significativa.

O projeto teve como objetivos principais promover a leitura literária em contexto escolar, contribuir para a formação de leitores e de mediadores de leitura e potencializar espaços de autoria discente, por meio da produção de registros escritos sobre a experiência leitora. Para tanto, a abordagem esteve organizada em encontros semanais de leitura compartilhada, ao longo de 2025, estruturados em rodas de leitura de contos dos livros *Contos da Infância e Adolescência*, de Luiz Vilela, e *A Casa Assombrada e Outros Contos de Horror*, de Edith Nesbit. A partir dessas leituras, foram desenvolvidas atividades de compreensão e reflexão, que incluíram a elaboração de mapas mentais, a realização de sessões de brainstorming e a escrita de breves relatos pelos estudantes sobre sua participação no Clube do Livro, compondo um percurso de leitura, discussão e produção textual.

Para fundamentar a abordagem, buscamos compreender melhor como a pesquisa acadêmica contemporânea reporta a experiência com a construção de clubes de leitura e clubes do livro. Assim, chegamos aos trabalhos de Mendonça (2019); Trajano (2021); Vasconcellos (2021); Otoni (2023); Borges (2024) e Fernandes (2024).



Em linhas gerais o conceito de letramento literário (Cosson, 2019) constitui o eixo estruturador dos estudos; nos trabalhos consultados, o conceito é compreendido como o processo pelo qual o sujeito se apropria da literatura como prática social e cultural, desenvolvendo competências interpretativas, estéticas e críticas. Além do letramento literário, a leitura como prática social é outra noção a ser destacada. Essa concepção aproxima-se das orientações da BNCC (BRASIL, 2018), e são mobilizadas por Otoni (2023) e Fernandes (2024), que entendem a leitura literária como experiência formativa vinculada à construção de sentidos em comunidade.

A mediação de leitura é outro conceito chave para o nosso trabalho. Trajano (2021) evidencia que a mediação qualificada é responsável por despertar o interesse pela literatura. Fernandes (2024) demonstra que, no clube de leitura estruturado, o mediador desempenha papel fundamental na articulação entre texto, contexto e produção discursiva. A mediação é compreendida, portanto, como ação planejada que favorece a interação dialógica.

Por fim, todas essas noções ajudam a pensar o clube de leitura/clube do livro como estratégia pedagógica. Diferentemente dos clubes de leitura fora da escola, entendemos que, no nosso caso, precisamos prever e considerar situações tipicamente presentes no contexto de escolarização de práticas sociais não originariamente escolares. Não se trata, portanto, de um agrupamento informal de leitores, mas de uma prática estruturada, com objetivos formativos claros. Borges (2024) e Fernandes (2024) sistematizam essa proposta como espaço de diálogo, circulação de sentidos e construção coletiva da interpretação, e Otoni (2023) destaca os círculos de leitura como ambiente favorável à participação ativa dos estudantes.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos para viabilizar a execução do Clube do Livro na Escola envolveram encontros semanais presenciais, totalizando um semestre letivo em 2025, com turmas de oitavo e nono anos da EEEM Luiz Maria Ferraz – CIEP, em Bagé/RS. As atividades foram mediadas por licenciandas bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Subprojeto Letras Português da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Os instrumentos adotados na abordagem incluíram rodas de leitura compartilhada de contos selecionados das obras Contos da Infância e Adolescência (Vilela, 2010) e A Casa Assombrada e Outros Contos de Horror (Nesbit, 2021), seguidas de atividades de compreensão oral e escrita, como elaboração coletiva de mapas mentais, sessões



de brainstorming para reflexão crítica e produção de comentários escritos socializados sobre impressões de leitura.

Os dados observados neste relato de experiência foram gerados por meio de registros de observação participante das pibidianas, produção textual dos estudantes (comentários escritos sobre a experiência no Clube do Livro) e análise de relatos de prática das discentes licenciandas, compartilhados entre os autores deste relato. Não houve uso de imagens sem autorização prévia dos envolvidos e ao longo das atividades, procurou-se observar questões como engajamento, participação oral, repertório literário e interpretação/reflexão do aluno acerca do que foi lido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - LETRAMENTO, MEDIAÇÃO DE LEITURA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Em nossa experiência com o Clube do Livro na Escola, dois principais objetivos estavam em jogo: (a) garantir experiências significativas de leitura literária e de contato com o objeto livro aos nossos estudantes de 8º e 9º Anos do EF e (b) oportunizar a licenciandas em Letras, bolsistas do Pibid, experiências relevantes de mediação de leitura e de formação de leitores. Entendemos que ambos os objetivos foram atingidos, e esta seção do nosso relato de experiência pretende apresentar alguns indicativos disso.

Um dos contos trabalhados com as turmas foi o conto “Corisco” da obra “Contos de Infância e Adolescência” de Luiz Vilela. De longe, o conto mais destacado pelos comentários dos alunos. Nessa narrativa, Corisco - que segundo o dicionário Houaiss significa aquele indivíduo que se faz hóspede sem combinação prévia - é um personagem incomum. Trata-se de um cachorro que, assim como a definição do dicionário, também chega a uma família sem combinação prévia. Ocorre que, embora o filho ame a ideia de ter um cachorro, o pai, um chefe de família e trabalhador rural rude, sempre foi contrário, dizendo que “cachorro é bicho velho, só serve pra dar amolação e pra comer a comida da gente” (VILELA, 2010, p. 5). No decorrer do conto, narrado pelo ponto de vista do filho, o pai vai, ainda que muito sutilmente, cedendo à presença do animal, até chegar a um desfecho bastante sensível e emocionante. O comentário abaixo ilustra exatamente esse tipo específico de envolvimento que a leitura literária pode construir: “um livro que me prendeu bastante”.

Figura 1: Comentário de estudante da Escola sobre a obra lida



Comentários sobre o livro
"Contos da infância e da adolescência"

ESSE VIBOU UM DOS MEUS LIVROS PREFERIDOS, SEMPRE GOSTEI DE LIVROS DE ROMANCE MAS O LIVRO "CONTOS DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA" ME PRENDEU MUITO PRINCIPALMENTE O CONTO "CORISCO", UM FATO NEGATIVO É QUE O CONTO TEVE UM FINAL QUE FICOU EM ABERTO PARA AS PESSOAS TEORIZAREM O QUE ACONTECEU.

O CONTO "SOFIA" TAMBÉM ME PRENDEU BASTANTE PELO FATO QUE ADULTOS TAMBÉM SOFREM BULLYING E O CONTO MOSTRA ISSO. NÃO GOSTEI DA PROTAGONISTA TER FALECIDO MAS CRIANÇAS DEVERIAM TER SE COMOVIDO ANTES QUE ACONTECESSE.

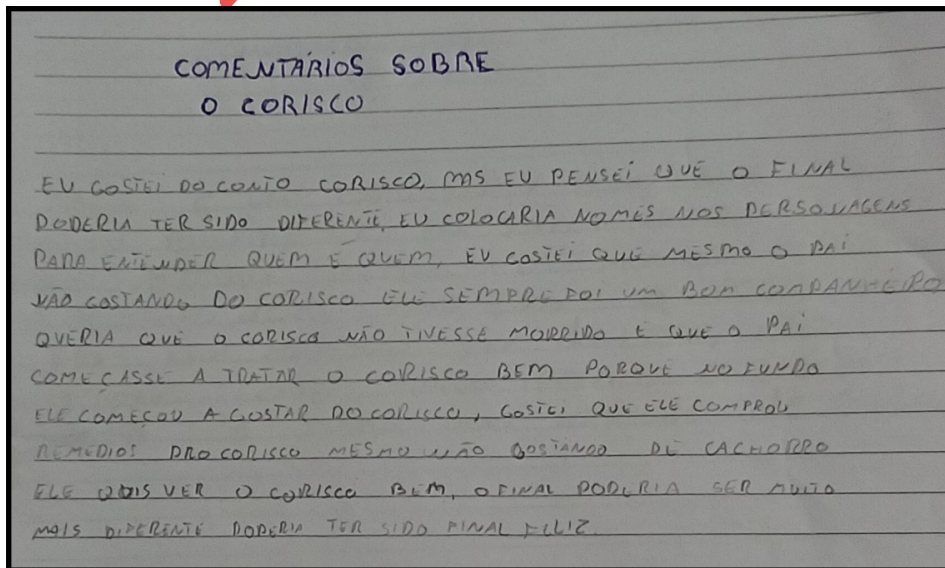
O CONTO "AS FORMIGAS" MOSTRA A "FELICIDADE" DA PESSOA SOZINHA, CONFESSEI QUE NÃO FOI UM DOS MEUS PREFERIDOS A HISTÓRIA NÃO ME PRENDEU, NÃO ACHEI INTERESSANTE POR SER CURTO E POR NÃO EXPLICAR CERTOS PONTOS QUE EU GOSTARIA DE SABER MELHOR.

Fonte: acervo pessoal (2025)

Na figura 2, logo abaixo, percebemos algo que, embora já estivesse presente no comentário da Figura 1, fica ainda mais evidente: os alunos querem participar da construção narrativa frequentemente interferindo na história, sugerindo mudanças, questionando ou até criticando as opções do escritor/narrador. Entendemos que essa é uma forma de expressar uma dimensão do protagonismo estudantil e pode ter um espaço estratégico na aula, pois estimula a construção de um ponto de vista e sua necessária fundamentação.

Figura 2: Comentário de estudante da Escola sobre a obra lida





Fonte: acervo pessoal (2025)

Como dito anteriormente, com essa experiência, também objetivamos oportunizar a licenciandas em Letras, bolsistas do Pibid, experiências relevantes de mediação de leitura e de formação de leitores. Sabemos que a escolha profissional pela docência nem sempre é a primeira opção de nossos licenciandos, motivo pelo qual entendemos que a iniciação à docência deve ser coordenada com fundamentos didático-pedagógicos produtivos e princípios teórico-metodológicos pertinentes e adequados à realidade escolar e ao contexto de formação acadêmica. Sendo assim, o Pibid possibilita o primeiro contato com a docência para muitos estudantes de licenciatura, contato este que, muitas vezes, ocorre já nos primeiros semestres do Curso, daí que o cuidado precisa ser redobrado para evitar experiências indesejadas.

Nesse sentido, o Clube do Livro na Escola tem se mostrado um bom aliado para esse momento de iniciação à docência, visto que metodologicamente busca horizontalizar as relações professor-aluno, pautando a conversa pelo livro em questão. Ao docente em formação, cabe então, preparar antecipadamente as suas estratégias de mediação de leitura, oferecendo dinâmicas pontuais de entradas e saídas do texto e buscando ampliar as possibilidades de construção de sentido.

Findado o ano de 2025 e o percurso de trabalho com o Clube do Livro, as licenciandas deveriam registrar suas impressões, inquietações e reflexões em um relato de experiência compartilhado entre coordenador e supervisora. O trecho abaixo corresponde à conclusão do relato da bolsista Maria Eduarda e, como se pode ver, a experiência de mediadora de leitura parece ter, inclusive, superado todas as expectativas.



Figura 3: relato de pibidiana sobre a experiência de mediação de leitura

Conclusão
<p>Apesar das dificuldades pessoais enfrentadas ao longo deste ano, em nenhum momento pensei em desistir. Dar aula foi o que me deu forças para continuar. Ver o sorriso dos alunos, o interesse crescente pela leitura e a vontade de participar do Clube do Livro foi o que mais me fortaleceu durante esse período.</p> <p>Acredito que conseguimos, de alguma forma, despertar ou iniciar o gosto pela leitura em muitos alunos, além de criar um espaço de confiança e diálogo dentro da sala de aula. Avalio essa experiência como extremamente significativa para o meu percurso no PIBID e para minha formação docente.</p> <p>Tenho certeza de que o novo ano que se inicia será de grandes respostas, aprendizados e crescimento, tanto para os alunos quanto para mim como futura professora.</p>

Fo

nte: acervo pessoal (2025)

Da mesma forma, destacamos o trecho abaixo da licencianda bolsista Lidiane, o qual, além de avaliar a produtividade da experiência pela questão do afeto (*o resultado do primeiro dia me cativou*), demonstra inclusive uma aproximação à literatura acadêmica pertinente para fundamentar a sua reflexão.

Figura 1: Comentário de estudante da Escola sobre a obra lida

Desenvolvimento
<p>Ao longo de cada semana, o modo de como articulamos e aplicamos as atividades variou conforme o dia e a turma. No primeiro dia do clube do livro (26/09/25), iniciamos a leitura da obra <i>A casa assombrada</i>, de Edith Nesbit. Essa versão é traduzida pelas autoras Susana Ventura e Cassia Leslie. No início da roda, na turma do 8º ano, os alunos estavam mais retraídos, porém interagiram conosco, promovendo uma troca saudável entre professor e aluno. Nós realizamos a leitura para a turma, revezando entre nós, já que era o primeiro dia; no meio da leitura, fizemos perguntas para mediar a leitura e termos noção de como o caminho do entendimento deles estava progredindo. Por outro lado, os alunos do 9º ano interagiram bastante e o modo como aplicamos a leitura foi diferente. Nós optamos por deixar eles participarem da leitura por ser uma turma maior, com mais domínio da leitura e menos envergonhados. Ao longo da roda, nós usamos a mesma ideia de fazer perguntas sobre o conto que estava sendo lido na outra turma, para, assim, saber como estava o entendimento deles e se estavam atentos à história. No final da leitura os alunos demonstraram bastante interesse no conto e interagiram bastante com todas nós. O resultado do primeiro dia me cativou, fiquei muito feliz em ver os alunos gostando e participando da roda de leitura, além de gerar novos conhecimentos, gerou também um momento de estimulação de leitura para todos eles. Como diz Paulo Freire, em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.”, a nossa troca entre aluno e professor conversa diretamente com esse trecho porque o clube do livro não é só sobre o texto (eu-tu), ele é sobre como o texto (mundo) afeta todos os presentes no grupo, permitindo que eles exponham as suas ideias. No segundo dia do clube do livro (10/10/25), ministramos a roda de leitura com a mesma didática utilizada no outro dia. Desta vez os alunos do 8º ano realizaram a leitura em voz alta, enquanto nós íamos revezando</p>

Fonte: acervo pessoal (2025)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo isso que relatamos aqui, consideramos que os resultados do projeto "Clube do Livro na Escola" evidenciaram impactos positivos nas práticas leitoras dos alunos dos oitavos e nonos anos da EEEM Luiz Maria Ferraz – CIEP, os quais são passíveis de sistematização em categorias analíticas como engajamento, participação oral, repertório literário e autoria estudantil. Observamos também aumento significativo na adesão às atividades de leitura compartilhada, com maior frequência e entusiasmo nas rodas de leitura semanais, contrastando com o desinteresse inicial por práticas avaliativas tradicionais.

Em síntese, argumentamos que o Clube do Livro contribuiu para a constituição de uma comunidade leitora na escola parceira, com impactos positivos na trajetória escolar e na formação cidadã dos estudantes, bem como na qualificação da formação docente inicial, evidenciando a relevância de projetos de leitura literária articulados entre universidade e escola.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio ao desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BORGES, Gislaíne Pedrosa. *Letramento literário: o clube de leitura na formação do leitor juvenil*. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2024.

COSSON, Rildo. *Círculo de leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto 2019 .

FERNANDES, Daniela Rodrigues de Sousa. *Clube de leitura: uma proposta para a formação de leitores através de contos clássicos da literatura brasileira*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Letras – Profissional em Letras/PPGL. Montes Claros, 2024.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os Significados do Letramento*. Letras, 1995.



MENDONÇA, Rafaela Soares. *Memórias de um Clube de Leitura juvenil: da concepção às práticas sociais*. Produto Educacional da Dissertação - Jovens do Ensino Médio Integrado como leitores e pronunciadores do mundo: a biblioteca como espaço de produção de narrativas de leituras (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, 2019.

NESBIT, Edith. *A casa assombrada e outros contos de terror*. Tradução de Susana Ventura e Cassia Leslie. 2. ed. Rio de Janeiro: Florear Livros, 2021.

OTONI, Maria Guimarães Gomes. *Formação de círculo de leitura e clube de leitura para o letramento literário na escola*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2023.

TRAJANO, Sara Juliene Jacinto. *Letramento literário e conto popular: uma experiência didática como o Clube da Leitura no 8º ano do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS), UFCG/CFP. Cajazeiras, 2021.

VASCONCELLOS, Mariana Fernandes. *A formação de leitores literários nos anos finais do ensino fundamental através de clube de leitura realizado em turno extraclasse*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pampa, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2021.

VILELA, Luiz. *Contos da infância e da adolescência*. São Paulo: Ática, 2010.

